

by division and differentiation

Carolina Grilo Santos

Um ser alienado acorda num universo desconhecido e, pela sua sobrevivência, decide adaptar-se às novas condições. A espera pela viagem de retorno demora-se nos dias, com apenas duas janelas a ferir a luz branca do laboratório. No escuro, lê apontamentos esquecidos, equações e normas, e deambula entre máquinas que não sabe operar. Não sabe onde está, mas finge.

Há uma nuvem que o persegue — é este!

Pelo meio, a curiosidade e o amor pelas pequenas galáxias: camadas sobrepostas de materiais que, no final, resultam num só bloco de operação estranhamente funcional. Pelo meio, todos os outros seres, figurantes de uma ação animada, e a certeza de não se saberem senhores de um mundo de imagens, absorvidos numa rotina de ideias e circuitos apertados.

>

Divisão e diferenciação são fases do processo de desenvolvimento celular orgânico. Por divisão se separam os corpos celulares, como no desenvolvimento de uma nova vida por multiplicação celular; por diferenciação se destaca uma nova célula de todas as outras, com as suas propriedades e especificidades.

Divisão e diferenciação são estágios do crescimento celular, como poderiam facilmente ser etapas de qualquer investigação científica ou da prática artística. Por divisão se filtra e seleciona, por diferenciação se torna um só, único. Contudo, aqui as células são outras, criadas com outras vidas e alimentadas por outras energias para se multiplicarem.

São outro.

>

Profundamente inspirado nas experiências da artista em regimes de pesquisa em espaços de investigação científica e, especialmente, no programa de residência com o grupo "Processes, Products and Energy" do LEPABE, *by division and differentiation* é uma curta metragem, uma ficção especulativa e um documento sobre o dia-a-dia como intruso.

O conceito de estranho, intruso ou erro é uma constante no trabalho de Carolina Grilo Santos e é explorado aqui em continuidade com o seu trabalho *52 Hertz W*, um jornal criado a partir do conhecimento da história da baleia mais solitária do mundo e correlação com a crescente procura com vida alienígena e dificuldades pessoais na relação e comunicação com o outro.

Neste novo projeto, a artista dirige e escreve uma ficção em torno da sua auto-percepção enquanto intruso no laboratório de residência e intruso no mundo, mas também figura de questionamento, de reflexão e contemplação. Num monólogo interior, viaja entre relatos, divagações e memórias, invoca as disparidades e paralelismos entre realidade e imaginação. Aqui, o processo não é o caminho para chegar até algo, mas sim o corpo que viaja.

Existe beleza na opacidade que o ato do outro oferece, lado a lado com a opacidade do dióxido de titânio. Há sinuosos recortes nos milímetros de tensão do que se vê a olho nu e através da máquina, entre o que se toca sem risco e o que se risca facilmente — na ciência e na arte. Existe uma beleza imensa na vulgaridade dos volumes de dados, nas rotinas de um e em como podem ser para outros fenómenos, danças de injeções precisas e feixes de luz. — Como se pode ver aqui beleza? — Em tudo.

>

Perdemos conta ao tempo que passamos aqui.

Agradecimentos: Jorge Martins, Dzmitry Ivanou, Tânia Lopes e a restante equipa do grupo "Processes, Products and Energy" do LEPABE, FEUP; Francisco Moura Relvas; Luísa Abreu; Teresa Arega; Carlos Mensil; Pedro Lopes; Vítor Santos; Oficina Mescla

Este trabalho foi financiado por: LA/P/0045/2020 (ALiCE), UIDB/00511/2020 e UIDP/00511/2020 (LEPABE), UIDB/50020/2020 e UIDP/50020/2020 (LSRE-LCM), e UIDB/00532/2020 e UIDP/00532/2020 (CEFT) — financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC); 2SMART (NORTE-01-0145-FEDER-000054), cofinanciado pelo Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

by division and differentiation

Carolina Grilo Santos

An alienated being wakes up in an unknown universe and to survive decides to adapt to the new environment. Waiting for a return trip takes long days and long nights, with only two windows open fighting the white light of the laboratory. In the dark, it reads forgotten notes, equations, and rule catalogues, and wanders among machines it doesn't know how to operate. Not knowing where it is, it pretends.

There's a cloud chasing it — it's this one!

Meanwhile, there's curiosity and love for the small galaxies: overlapping layers of materials that, in the end, result in a single, strangely functional operating block. Meanwhile, all the other beings, participants in active gestures, and the assurance that they don't know they are masters of a beautiful world of imagery, because they live absorbed in a routine of strict ideas and circuits.

>

Division and differentiation are steps of organic cell development. By division, cells separate, as in the development of a new life by cell multiplication; by differentiation, a new cell stands out from all the others, with its properties and specificities.

Division and differentiation are stages of cell growth, as they could just as easily be stages of any scientific investigation or artistic practice. By division, it filters and selects; by differentiation, it becomes one, unique. However, here the cells are different, created with different powers, and fed other energies to multiply.

They are another.

>

Deeply inspired by Carolina Grilo Santos's experiences working with scientific research spaces and, especially, in the residency program with the "Processes, Products and Energy" group within LEPABE, FEUP, *by division and differentiation* is a short film, a speculative fiction and a document about everyday life as an outsider.

The concept of stranger, intruder, or error is a constant in the artist's work and it is explored here in continuity with her work *52 Hertz W*, a journal created after getting to know the story of the loneliest whale in the world and correlation with the growing search with alien life and personal difficulties relating and communicating with others.

In this new project, the artist directs and writes a fiction around her self-perception as an outsider during her residency at the laboratory, but also in the world in general. However, she also highlights herself as a figure of questioning, reflection, and contemplation. Through an inner monologue, she travels among accounts, wanders, and memories, invoking the divergences and parallelisms between reality and imagination. Here, the process is not the way to reach something, but the body that runs across.

There's beauty in the opacity of others' acts, side by side with the opacity of titanium dioxide. There are twisty borders in the millimeters of tension of what is visible to the naked eye and what can only be seen through the machine, between what can be touched without danger and what's endangered — in science and art. There's immense beauty in the vulgarity, in the volumes of data, and in the routines of others, but also in how all of this can be understood as phenomena, dances of precise injections, and beams of light. — How can one see beauty? — There's beauty everywhere here.

>

We lost count of the time we've spent here.

Acknowledgments: Jorge Martins, Dzmitry Ivanou, Tânia Lopes and the remaining team from the "Processes, Products and Energy" group within LEPABE, FEUP; Francisco Moura Relvas; Luísa Abreu; Teresa Arega; Carlos Mensil; Pedro Lopes; Victor Santos; Oficina Mescla

This work was financially supported by: LA/P/0045/2020 (ALiCE), UIDB/00511/2020 and UIDP/00511/2020 (LEPABE), UIDB/50020/2020 and UIDP/50020/2020 (LSRE-LCM), and UIDB/00532/2020 and UIDP/00532/2020 (CEFT), funded by national funds through FCT/MCTES (PIDDAC); 2SMART (NORTE-01-0145-FEDER-000054), supported by Norte Portugal Regional Operational Programme (NORTE 2020), under the PORTUGAL 2020 Partnership Agreement, through the European Regional Development Fund (ERDF).